

RELATÓRIOS PROJETO: CATANDO LETRAS - LEVANDO LETRAMENTO E POESIA PARA ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM GOIÂNIA

Reuniões para preparação logística e artística das atividades para organização do projeto, quanto a datas das oficinas, cartazes e material geral de divulgação entre os dias 15/02/24 a 03/03/2024. Algumas dessas reuniões foram realizadas pelo google meet e outras presenciais.



Reunião presencial para decidir os dias das oficinas para cadaicineiro, bem como decisão sobre arte de apresentação dos cartazes, e banners.



Dia: 01/03/24 - Reunião na Associação Beija Flor com o encarregado Claubi Teixeira. Para elaboração dos dias e horários das oficinas. Reunião super produtiva e construtiva.

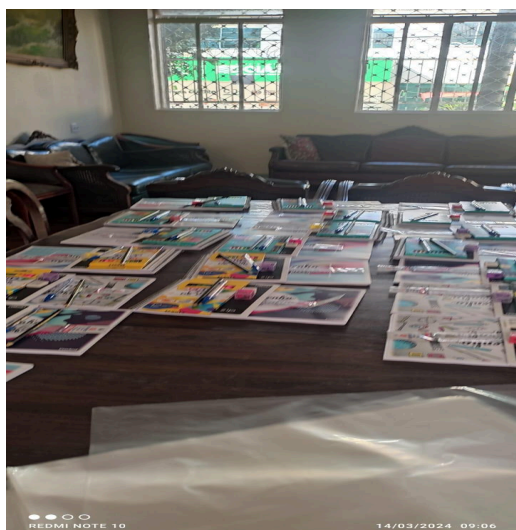
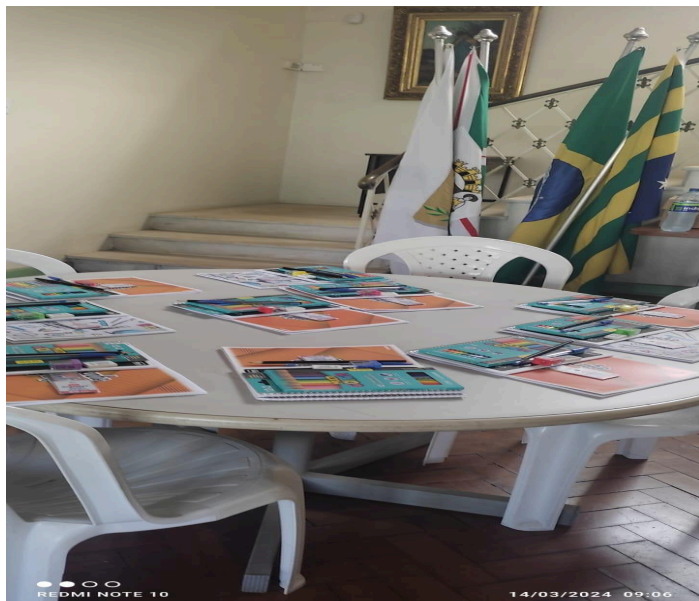




Reuniões dos dias 11 e 12 de março, decidindo lanches e materiais que serão entregues para catadores.



Reuniões de 12 a 16 de março, finalizando organização de oficinas, empacotamento dos materiais para entregar aos catadores.



Relatório da oficina do dia 19/03/24 realizada por Aidenor Aires

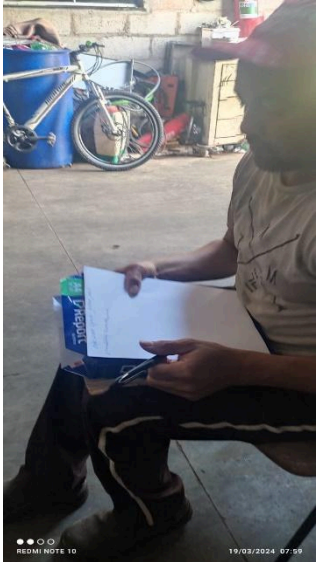
No dia 19 de março de 2024 às 7:30h, na cooperativa Beija flor, localizada na Via acesso Oriental, Q.D.C LT 02 n. 350. Cruzeiro do Sul, Goiânia-GO. Damos início as oficinas do

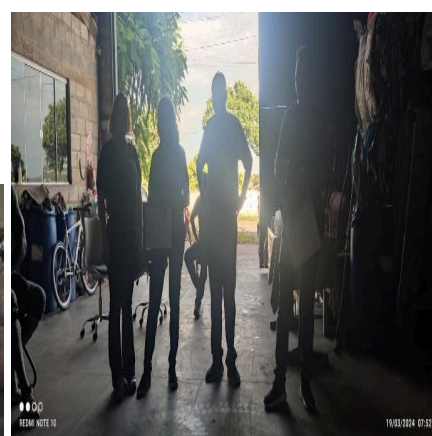
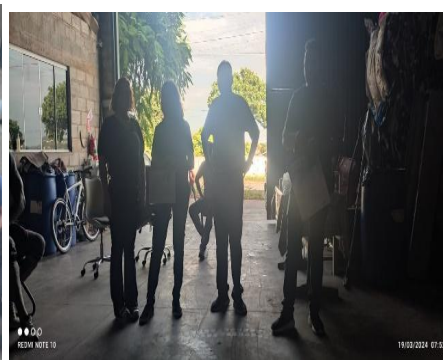
projeto com o escritor Aidenor Aires, estiveram presentes na organização dessa oficina a secretária Patricy Veiga e a escritora Maria Avelina de Carvalho, Primeiro foram feitas as apresentações do oficineiro e das ajudantes, logo após dos participantes (os catadores), logo após o escritor Aidenor Aires falou da arte de escrever poesia e das inspirações, que escrever pode surgir uma inspiração a qualquer momento e que tudo pode ser inspiração. No momento citou Carolina de Jesus com quarto de despejo, que fez um diário relatando seu dia a dia na favela do Rio de Janeiro. E que seu livro repercute em vários idiomas hoje, mesmo que tenha sido escrito em sua linguagem simples, de mulher pouco alfabetizada. Após a escritora Maria Avelina de Carvalho explicou como eles podem escrever e que será confeccionado um livro, com o material que eles produzirem. Assim a secretária Patricy e a escritora distribuíram o material que foi direcionado para eles poderem produzir e a secretária explicou que poderão desenhar, escrever, bem como, deixar seus filhos escreverem e também desenhar.

Logo após o representante da cooperativa Beija flor falou da importância deles participarem do projeto, em seguida, servimos um delicioso café da manhã e encerramos a oficina do dia.

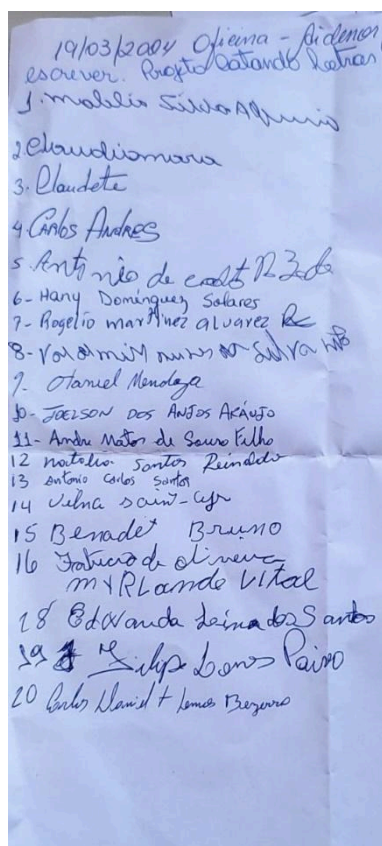
Segue as fotos do dia 19/03/24.







Lista de presentes na Oficina de Aidenor Aires no dia 19/03/24



Relatório da oficina do dia 26/03/2024 - Oficina Realizada por Patricy Veiga - Contos

Iniciamos nossa oficina às 7:45 da manhã com a presença de todos os catadores. Feita as apresentações daicineira do dia Patricy Veiga, a fotografa Amanda Lissa e o escritor acompanhante Luiz de Aquino.

Logo iniciou-se lendo alguns poemas de Cora Coralina e falando um pouco da vida da autora, logo ouvimos o conto “As cocadas”, pelo you tube e aicineira explicou que eles poderiam ouvir alguns contos pelo aplicativo, porque as vezes alguns tem dificuldades para ler ou até mesmo preguiça e o ouvir os daria também prazer e despertaria o sentimento de escrever.

Após ouvir o conto, aicineira Patricy fez uma explanação sobre os sentidos que estavam sendo despertados com a leitura e perguntava aos participantes o que despertou neles. E esse momento foi bem participativo, pois alguns falaram da infância, do olfato, do paladar e da visão. Outros falaram da vontade de comer o doce, das lembranças da roça que o conto trazia.

Logo deu-se a palavra para o escritor Luiz de Aquino, que fala sobre a importância do trabalho que os catadores exercem na cidade e fala também um pouco sobre a seus livros e cita um livro de contos em que ele escreveu uma história que realmente aconteceu. Os fatos se passaram aqui na cidade de Goiânia, há muitos anos, quando um menino se escondeu dentro de uma caixa de papelão num dia frio, e foi pego pelos catadores, porém quando os catadores resolvem abrir a caixa encontra uma criança de aproximadamente 11 anos, que já estava morto, o pobrezinho.

Logo foram realizados sorteios de 10 livros do escritor para os catadores.

Encerramos com a música de Legião Urbana, É só o amor, do CD As Quatro Estações, comentando que poesia também pode virar música, que Renato Russo fez referência com o soneto 11 de Luiz Vaz de Camões e com 1 Coríntios 13. Assim encerramos esta oficina com um delicioso café da manhã oferecido aos catadores.

Obs: Nessa oficina aconteceu dois fatos muito importantes que valem a pena serem relatados aqui:

No primeiro momento quando chegamos lá e estávamos esperando pelos outros chegarem um dos catadores chegou em mim e disse que tinha escrito um pouco, se eu já iria recolher o caderno com os escritos, porque ele queria escrever mais.

E um outro senhorzinho já de mais idade, chegou em mim e disse que estava escrevendo, porém que estava ditando para outra pessoa escrever. Incrível a participação e o interesse deles.

Dia: 26/03/2024 Material utilizado na oficina

Conto de Cora Coralina

As Cocadas

Eu devia ter nesse tempo dez anos. Era menina prestimosa e trabalhadeira à moda do tempo. Tinha ajudado a fazer aquela cocada. Tinha areado o tacho de cobre e ralado o coco. Acompanhei rente à fornalha todo o serviço, desde a escumação da calda até a apuração do ponto. Vi quando foi batida e estendida na tábua, vi quando foi cortada em losangos.

Saiu uma cocada morena, de ponto brando atravessada de paus de canela cheirosa. O coco era gordo, carnudo e leitoso, o doce ficou excelente. Minha prima me deu duas cocadas e guardou tudo mais numa terrina grande, funda e de tampa pesada. Botou no alto da prateleira. Duas cocadas só... Eu esperava quatro e comeria de uma assentada oito, dez, mesmo.

Dias seguidos namorei aquela terrina, inacessível. De noite, sonhava com as cocadas. De dia as cocadas dançavam pequenas piruetas na minha frente.

Sempre eu estava por ali perto, ajudando nas quitandas, esperando, aguando e de olho na terrina. Batia os ovos, segurava gamela, untava as formas, arrumava nas assadeiras, entregava na boca do forno e socava cascas no pesado almofariz de bronze.

Estávamos nessa lida e minha prima precisou de uma vasilha para bater um pão-de-ló. Tudo ocupado. Entrou na copa e desceu a terrina, botou em cima da mesa, deslemburada do seu conteúdo. Levantou a tampa e só fez: Hiiii... Apanhou um papel pardo sujo, estendeu no chão, no canto da varanda e despejou de uma vez a terrina.

As cocadas moreninhas, de ponto brando, atravessadas aqui e ali de paus de canela e feitas de coco leitoso e carnudo guardadas ainda mornas e esquecidas, tinham se recoberto de uma penugem cinzenta, macia e aveludada de bolor.

Aí minha prima chamou o cachorro: Trovador... Trovador... e veio o Trovador, um perdigueiro de meu tio, lerdo, preguiçoso, nutrido, abanando a cauda. Farejou os doces sem interesse e passou a lambar, assim de lado, com o maior pouco caso.

Eu olhando com uma vontade louca de avançar nas cocadas. Até hoje, quando me lembro disso, sinto dentro de mim uma revolta – má e dolorida – de não ter enfrentado decidida, resoluta, malcriada e cínica, aqueles adultos negligentes e partilhado das cocadas bolorentas com o cachorro.

Características:

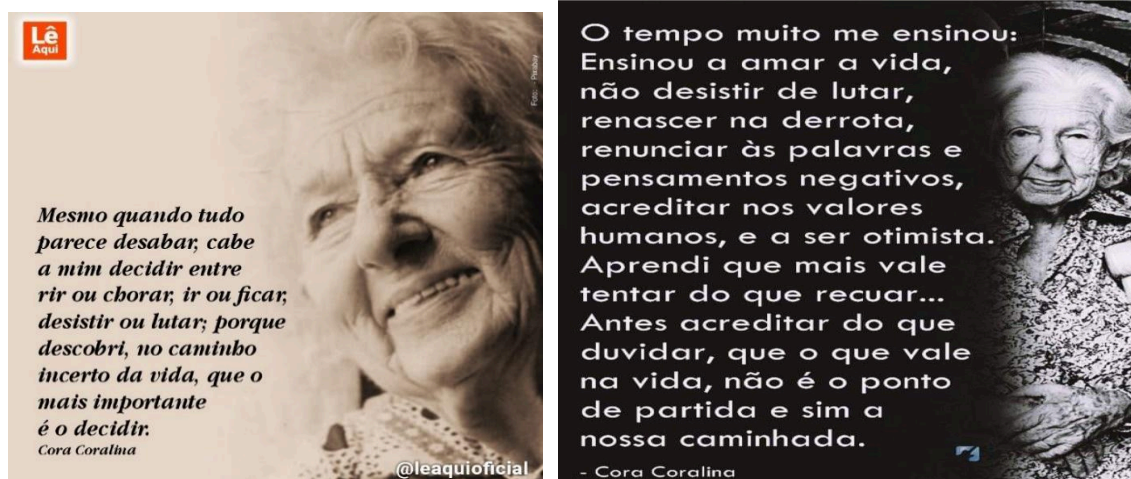
- Narrativa simples e direta, típica da prosa de Cora Coralina.
- Descrições detalhadas que enriquecem a experiência sensorial do leitor, como a preparação das cocadas e a cena do bolor.
- Temas de infância, ingenuidade e frustração diante da negligência dos adultos.
- Uso de elementos cotidianos, como a preparação de doces caseiros e a presença de um cachorro de estimação.

Pontos Principais:

1. **A protagonista**, uma menina de dez anos, participa ativamente na preparação das cocadas, demonstrando sua dedicação e expectativa em receber uma recompensa justa pelo trabalho realizado.
2. **A frustração** da menina ao receber apenas duas cocadas, enquanto o restante é guardado fora de seu alcance, revela a **injustiça** percebida por ela diante da distribuição **desigual**.
3. O **descuido** da prima ao deixar a terrina com as cocadas exposta resulta no seu deterioramento, gerando **uma sensação de perda** e decepção na protagonista.
4. **Autoridade adulta sobre a criança:** A prima da protagonista exerce autoridade sobre ela, decidindo quanto das cocadas a menina receberá como recompensa por seu

trabalho. Isso reflete uma dinâmica de poder comum na sociedade, decidindo sobre aspectos de suas vidas sem necessariamente levar em conta seus desejos ou necessidades.

5. **Desigualdade na distribuição de recursos:** A prima da protagonista guarda a maior parte das cocadas em uma terrina fora do alcance da menina.
6. **O poder da negligência e descuido:** A prima da protagonista demonstra negligência ao deixar a terrina de cocadas exposta, resultando em seu deterioramento. Esse descuido representa o poder que algumas pessoas têm sobre outras, não apenas através de ações diretas, mas também através de sua indiferença ou falta de consideração pelos outros.
7. **A Simbologia das Cocadas:** As cocadas servem como um símbolo ao longo do conto, representando não apenas um doce apreciado pelas crianças, mas também a simplicidade e a alegria encontradas nas pequenas coisas da vida.
8. **Identidade Regional e Cultural:** O conto também destaca a identidade regional e cultural de Goiás, expondo elementos específicos da cultura e da paisagem do estado, enriquecendo assim o panorama da literatura brasileira.



Cora Coralina, cujo nome verdadeiro era Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, nasceu em 20 de agosto de 1889, na cidade de Goiás Velho, estado de Goiás, Brasil, e faleceu em 10 de abril de 1985, na cidade de Goiânia. Ela foi uma renomada poetisa e contista brasileira, reconhecida principalmente por sua poesia intimista e pela abordagem sensível da vida no interior do Brasil. Cora Coralina só publicou seu primeiro livro, "Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais", aos 76 anos de idade, em 1965. A partir daí, consolidou-se como uma das vozes mais importantes da literatura brasileira, sendo aclamada tanto pela crítica quanto pelo público.

Sua obra reflete sua vivência no interior, abordando temas como a simplicidade, a beleza cotidiana, as injustiças sociais, o feminismo e a resistência cultural. Suas poesias frequentemente exploram a natureza, a infância, as tradições populares e a passagem do tempo, sempre com uma linguagem acessível e carregada de emoção.

Além de sua produção literária, Cora Coralina teve uma vida marcada pela luta e pela superação. Trabalhou como doceira por muitos anos, enfrentando dificuldades financeiras e familiares, mas nunca deixou de cultivar sua paixão pela escrita.

Cora Coralina recebeu diversos prêmios e homenagens ao longo de sua vida, incluindo o Prêmio Juca Pato, em 1983, pelo conjunto de sua obra. Sua contribuição para a literatura brasileira é inestimável, deixando um legado de sensibilidade, autenticidade e resistência



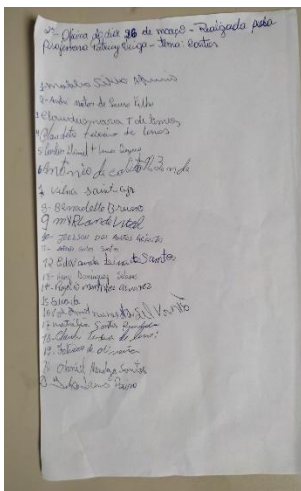
Obrigada a todos!

Abraços Professora e Psicopedagoga: Patricy Veiga

Bibliografia

Coralina, Cora. O Tesouro da Casa Velha. Editora Global, 1962.

Lista de presença



Fotos



Relatório da oficina realizada no dia 09 de abril –icineira Patricy Veiga em substituição Dra. Marislei Espíndula Brasileiro, que não pode comparecer devido a agenda de trabalho.

Iniciamos a oficina às 8:50 da manhã com a professora e psicopedagoga Patricy Veiga, que após cumprimentar todos os presentes, fez a apresentação dos convidados que foram as alunas do 10º período do curso de enfermagem da Facunicamps: Juliana Ribeiro dos Santos,

Cleidiane Marques Lourenço Alves e Alim Kellen Brito Souza. São as monitoras da Dra. Marislei, que devido a seu estado de saúde não pode comparecer à oficina.

No primeiro momento a professora Patricy fez uma dinâmica com os participantes, com balões, que eles encheram jogando fora todo sentimento ruim que pudesse existir no momento na mente ou no coração deles, logo encheram outro balão o com sentimentos bons que devem ser guardados no coração e na vida, em seguida a professora distribuiu frases motivacionais, para que eles lessem e comentasse qual a palavra que mais chamou a atenção deles e em que poderiam aproveitar em suas vidas, com o intuito de motiva-los a escrever. Seguida, leu um pequeno texto escrito pela doutora Marislei Brasileiro para motivá-los a escrever, assim foram distribuídos para eles canetas e papel chamex para que eles pudessem escrever alguma coisa, ou até mesmo desenhar o que estavam sentindo naquele momento. Após um tempo de escrita o material foi recolhido para análise e ajuda no desenvolvimento da escrita deles.

Após foram distribuídos para todos os participantes livros da Dra. Marislei, assim terminamos a oficina com um delicioso café da manhã aos catadores de materiais recicláveis.

Material utilizado na oficina:

Dia: 09/04/2024

Material da Oficina do Projeto Catando Letras: Levando Letramento e poesia para associação de Catadores de Materiais Recicláveis em Goiânia.

Realizada por Patricy Veiga em substituição da Dra. Marislei Espíndula Brasileiro

Escrita terapêutica

ACADEMIA GOIANIENSE DE LETRAS

PROJETO	Catadores de letras
OFICINA	ESCRITA TERAPÊUTICA

Responsável	Profa. Dra. Marislei Espíndula Brasileiro
FUNDAMENTO	A escrita terapêutica é uma forma de usar a escrita como ferramenta para a saúde mental, contribuindo com o bem-estar emocional e psicológico, por meio da organização e clareza das ideias.
PÚBLICO	Pode ser praticada por qualquer pessoa, independentemente da idade e domínio da escrita. Número de pessoas por oficina: não há limites
MATERIAIS NECESSÁRIOS	Onde escrever (papel, computador, celular, tábua de argila...). Instrumento (lápis, caneta, giz, teclado...). Sugestão opcional para ajudar na criatividade: cartazes com as emoções em letras grandes.
TEMPO	Mínimo de 30 minutos, máximo de 2 horas
LOCAL	Que seja um local arejado e iluminado. Com mesas ou cadeiras ou mesmo ao ar livre. O importante é que as pessoas estejam à vontade para criar.
	INÍCIO DA OFICINA
Passo 1	Entregar 2 folhas de papel A4, em branco e 1 lápis ou caneta para cada participante. Colar em algum local visível os cartazes com as emoções ou entregar uma folha impressa para cada um.
Passo 2 Diálogo inicial	Olá, escritores! Estou muito feliz em estar com vocês, para esta oficina que se chama “Escrita Terapêutica”. Eu sou a Profa Marislei Brasileiro, da Academia Goianiense de Letras e hoje vamos aprender a falar de nossos mais profundos sentimentos. Não se preocupem, não é uma sessão de terapia. Hoje vocês vão escrever sobre vocês e como se sentem diante das situações comuns do dia a dia.
Passo 3	Vamos começar? Observem essas emoções POSITIVAS (afeto, amor, alegria bondade, confiança, cortesia) E ESSAS NEGATIVAS (angústia, aversão, medo, raiva, susto, tristeza). Elas são importantes para a nossa vida. Quando você recebe uma boa notícia, sente alegria. Se está diante do perigo, você sente medo e decide se foge ou luta. Quando você sente raiva, mas perdoa, seu coração sente a bondade.
Passo 4	Agora é a sua vez. Escreva um texto que contenha pelo menos 4 emoções diferentes. Exemplos: Como você se sente hoje? Gostaria de contar uma história sobre algum momento desafiador? Obs. Se o grupo tiver muita dificuldade leia este exemplo para eles.

	“Hoje meu coração bateu forte logo cedo, de tanta alegria. Eu soube que teríamos a oficina da Academia Goianiense de Letras. Fiquei confiante, porque já havia participado de outras oficinas e me sai muito bem. Quando lá cheguei, percebi que precisava escrever sobre emoções. Fiquei com medo de não conseguir, porque geralmente eu escondo meus sentimentos. Me lembrei de uma vez que chorei em público e meus sentimentos não foram respeitados. Também já falei de amor e não acreditaram em minhas palavras. Até que descobri que a escrita terapêutica é uma ótima forma de expressar emoções, sem julgamentos ou críticas. É uma escrita livre, que nos ajuda a entender quem nós somos. Foi então que me vi feliz da vida, porque posso colocar no papel tudo o que eu sinto, mesmo de forma desorganizada – à princípio - e escolher o que vou dividir com as pessoas certas, com lógica e de forma organizada. Hoje vejo pessoas com ansiedade ou depressão, que verbalizam emoções negativas o tempo todo sobre si e sobre as outras pessoas, e vivem angustiadas porque não há quem as escute. Então, tenho vontade de lhes dar um papel e dizer: escreva aqui tudo o que sente e organize suas ideias. Muito obrigada por esse momento! Estou muito contente!
Passo 5	Após eles escreverem, pergunte se há alguém que gostaria de ler em voz alta.
Passo 6	Se ninguém quiser ler em voz alta. Recolha e guarde para compor um e-book. AGRADEÇA E DIGA QUE FOI MUITO BOM ESTAR COM ELES.

FRASES MOTIVACIONAIS

Alma grata exala paz;

A felicidade nunca sai de moda;

Vivendo momentos e construindo lembranças;

Se nada mudar, mude você;

Viver não é esperar a tempestade passar, é saber dançar na chuva.

"Acredite em si mesmo e você será imparável."
"Cada dia é uma nova oportunidade para brilhar."
"Se você pode sonhar, pode realizar."
"A persistência leva ao sucesso."
"A jornada mais longa começa com um único passo."
"Sua determinação é sua maior força."
"O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia."
"Encare cada desafio como uma chance de crescimento."
"Grandes coisas nunca vêm da zona de conforto."
"Mude seus pensamentos e você mudará seu mundo."
"A adversidade revela o verdadeiro campeão que há em você."
"Você é mais forte do que imagina."
"O que você faz hoje pode melhorar todos os amanhãs."
"A motivação vem de fazer as coisas acontecerem."
"O sucesso é a melhor forma de vingança."
"Lembre-se: você é capaz de realizar o impossível."
"A paixão e a perseverança abrem portas que antes pareciam fechadas."
"Sorria para o mundo, e o mundo sorrirá de volta."...
"A determinação de hoje é o sucesso de amanhã!"
"Se você acreditar que pode, você pode!"

"A melhor maneira de aprender, seja o que for, é fazendo."

"Uma década de tentativas, esperança e trabalho duro podem transformar você em um sucesso da noite para o dia."

Aproveite cada momento, porque o tempo não para pra ninguém.

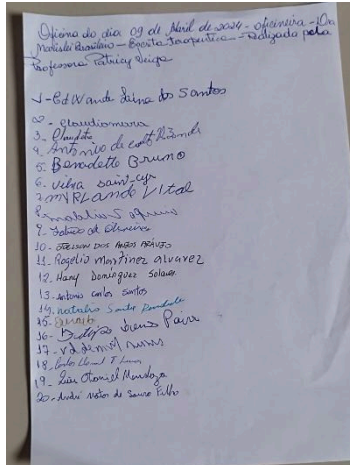
Seja a mudança que você deseja ver no mundo. – ...

Nunca pare de sonhar, a imaginação é o começo de toda conquista.

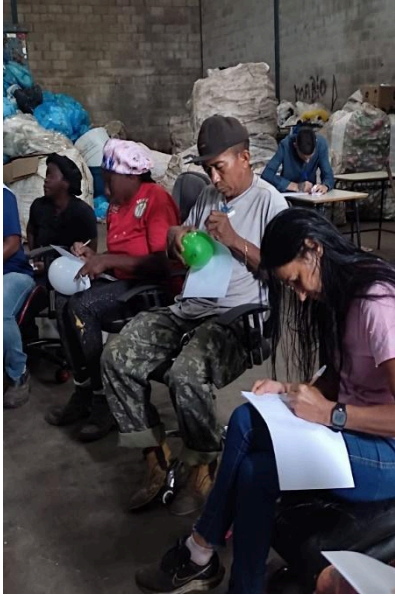
A beleza está em todo lugar, basta saber apreciá-la.

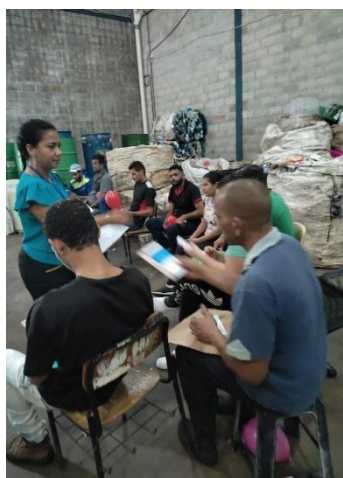
Todo dia é uma nova oportunidade de ser feliz.

Lista de presença



Fotos







OFICINA MINISTRADA NO DIA 23/ABRIL/2024 AOS TRABALHADORES DA COOPERATIVA BEIJA-FLOR.- ministrada por Jô Sampaio

Chegamos ao local às 7h10, Jô Sampaio, Maria Avelina e Patricy Veiga. Logo às 7h30 demos início aos trabalhos pedindo a todos que se apresentassem. A seguir, aicineira pediu a alguns dos participantes para dizerem os nomes de alguns objetos que estavam ao alcance dos nossos olhos. A seguir, fomos denotando as qualidades e as posições de tais objetos, com a finalidade de formarmos frases com os referentes (os nomes dos objetos: substantivos) e usarmos palavras que qualifiquem tais referentes (os adjetivos)

Assim, segundo os elementos da comunicação verbal, segundo Roman Jakobson, fomos elaborando frases ou pequenos textos em que apareciam:

Palavra que aponta para uma pessoa, cidade, objeto (o referente).

Palavras que denotam qualidades, ações e circunstâncias de lugar, tempo e modo das ações praticadas pelos referentes à que cada um indicava.

Surgiram frases muito bem elaboradas e, em alguns casos, textos longos com experiências de vida dos participantes.

O objetivo dessa metodologia foi mostrar a eles que, todos usamos palavras iguais na estrutura de nossos textos, orais ou escritos. E que, as palavras, com encadeamento lógico, vão, cada uma se juntando a outras na elaboração do conteúdo que gera o discurso dos falantes.

Material utilizado nesta oficina

PRODUÇÃO DE TEXTO

O MENINO LEVADO CAIU AQUI

PALAVRA QUE APONTA PARA O REFERENTE: O

PALAVRA QUE INDICA O REFERENTE: MENINO

PALAVRA QUE DÁ QUALIDADE AO REFERENTE: LEVADO

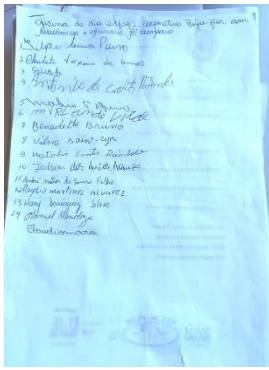
PALAVRA QUE INDICA A AÇÃO PRATICADA PELO REFERENTE: CAIU

PALAVRA QUE INDICA O LOCAL DA AÇÃO: AQUI

A árvore frondosa dá sombra no quintal

RIO SONORO QUE A PLANÍCIE BANHA
E ENCHE DE RUMORES A FLORESTA
FOI SEU BERÇO UMA ROCHA NA MONTANHA
TEVE ORIGEM SIMPLES E MODESTA.

Lista de presentes



FOTOS



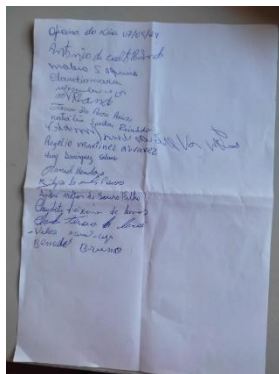




RELATÓRIO da oficina do dia 07/05/2024 – com Mauri de Castro, apresentação Teatral de: As várias faces do Humor.

Iniciamos nossa oficina às 8:00h. A secretária Patricy Veiga, fez a apresentação dosicineiros deste dia que foram os artistas Mauri de Castro e seu convidado e parceiro de cena, o ator, Eurípedes de Oliveira. Os artistas apresentação o show: As várias faces do humor, onde se foram trabalhadas várias formas de escrita, como paródia, piada, o dialogo, causo, dentre outros. Todos ficaram muito animados e riram bastante e fizeram perguntas. E houve uma prorrogação da apresentação a pedido dos participantes. Ao final foram uma sessão de fotos e muita conversa com os artistas e o delicioso café da manhã.

Lista de presença



FOTOS







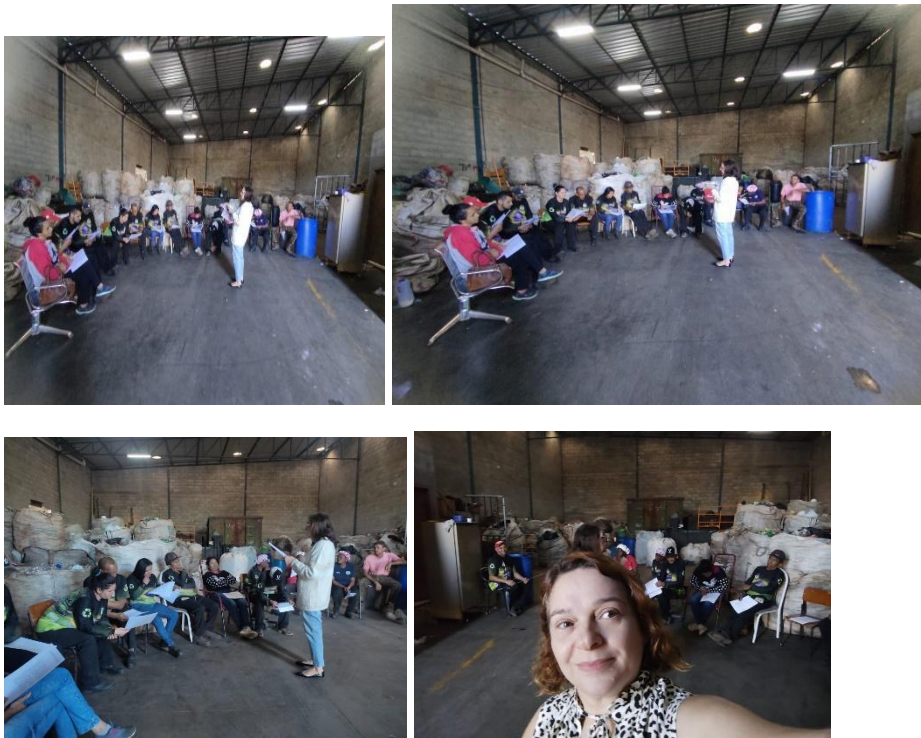


**Relatório da Oficina do dia 21/05/2024, realizada pela Dra. Maria Avelina de Carvalho
Em substituição ao acadêmico Iuri Rincon que não pode comparecer, devido a agenda de trabalho muito intensa.**

A oficina teve o propósito de discutir a respeito da narrativa. O que é narrar e o que contar. Vários participantes narraram histórias vividas por eles. Histórias verdadeira e/ou criadas pelo narrador.

Fotos





Relatório da oficina do dia 04/06/24 – Com o Poeta Aidenor Aires

Após o café da manhã, às 8h, na Cooperativa Beija Flor, oferecido pelo projeto, Aidenor iniciou sua oficina contando um pouco a respeito de sua trajetória de vida que se confunde com sua trajetória com a escrita. Narrou de forma clara como foi sua chegada à Goiânia, vindo do Estado da Bahia, bem como as dificuldades encontradas e superadas ao longo dos dias cheios de lutas e dificuldades, até se tornar o escritor, um poeta de alma iluminada e a pessoa que é hoje, comprometida com a literatura, poesia e com os direitos humanos.

Houve participação oral dos sujeitos catadores, sempre fazendo perguntas e preocupados com a escrita. Aidenor então, de forma respeitosa, orientou-os que escrevessem sem medo, com o coração. Sugeriu que contassem suas histórias ou inventassem algumas, sugerindo estruturas ou desconstrução das estruturas impostas por teorias, mas que mostrassem sua voz por meio da escrita.

Lista de presença











Relatório da oficina do dia 18/06/24 – Oficineira Rosy Cardoso

O processo criativo ministrado para os companheiros colaboradores na Cooperativa de Catadores de Papel - Associação de Materiais Recicláveis Beija Flor, teve por objetivo despertar a criatividade da escrita através do envolvimento entre conversa e motivação.

A artista e escritora apresentou-se calorosamente, aproximando a sua imagem de artista e de encargos e labores cotidianos em igualdade de vivências com os ouvintes da oficina.

A palestrante usou uma tela de minha autoria pictórica com a imagem de mulheres trabalhadoras com lata d'água na cabeça, induzindo o diálogo de um fazer diário do cotidiano comum para que despertasse individualmente a liberdade em contarem suas histórias. A imagem das trabalhadoras no quadro despertou naturalmente desejo em cada um de relatar suas vivências em situações parecidas ou iguais de suas infâncias e de suas famílias.

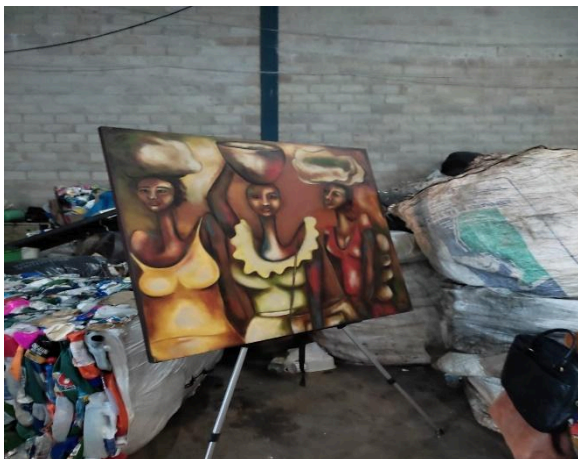
Dissertei meu dia a dia no atelier e como uso minhas experiências e observações para contar histórias através de imagens que envolvam um tema e que comuniquem com o apreciador de tal tema. A literatura dialoga com as imagens em várias vertentes, os textos podem figurar imagens nos quadros ou as imagens induzem poemas ou histórias.

A motivação foi visível em cada um dos ouvintes, pois relataram suas histórias verbalmente e essa foi a conclusão apresentada a todos para que através de suas vivências o processo de criar se torna real. Quebramos as muralhas da possibilidade da escrita ou da fala porque sugeri que quem não se dispusesse no desenvolvimento da escrita que assim o fizesse narrando histórias.

O objetivo pelo incentivo foi concluso pelo brilho dos olhos!

Material utilizado na oficina

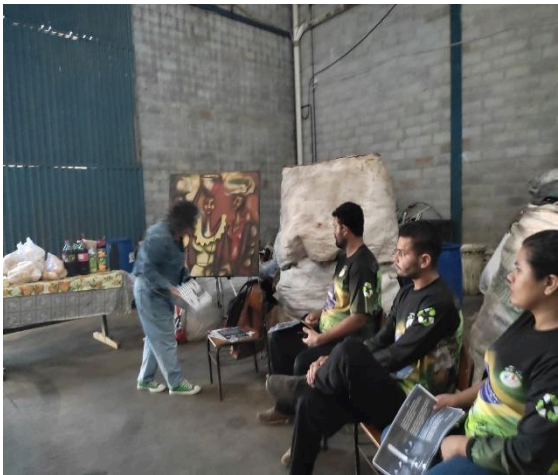
Tela da artista, papel e caneta



Lista de presença

Oficina do dia 21/05/24 - Pódy Cordeiro
 Elanckimboia
 Tarciso dos Anjos Neto
 Elanck Teixeira de Lima
 Tony Domingos Sales
 Rogelio Martinez Alvarez
 Vol da mola nublada Suikendo
 Bernice
 Myrlande Vital
 Claudete Silva
 Antonio de Carlos Ribeiro
 Vilma Santos
 Natalina Santos Reinaldo
 André Neto de Sousa Filho
 Otaniel Mendoça Santos

Fotos











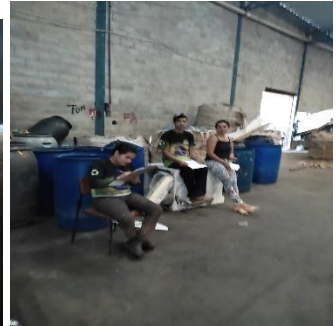
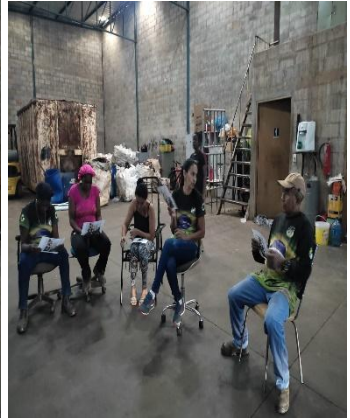
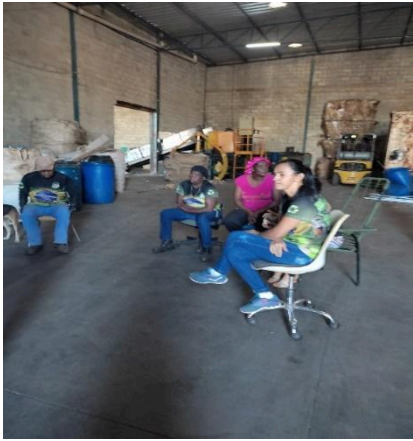
Relatório da oficina do Dia 06 de agosto de 2024 – realizada por Maria Avelina de Carvalho em substituição de Abilio Wolney Aires este que não pode comparecer nesta data por motivos de agenda de trabalho.

A oficina de hoje teve o propósito de incentivar os sujeitos para a importância da escrita.

Foi distribuído textos com 12 questões, reflexivas como por exemplo, expressar como você sente as seguintes emoções: ALEGRIA – TROSEZA – DOR – SAUDADE – RAIVA – MEDO entre outras propostas de autoria de Silva Carla, Escrita Criativa. 1. Ed – São Paulo: Matrix, 2018.

Houve produção de textos por parte de alguns sujeitos, e outros disseram que gostariam de escrever em casa. O encontro terminou com o café da manhã.

OBS. Todos os textos e planejamento das oficinas encontram-se nos arquivos da Academia





Relatório da oficina do dia 20/08/24 realizada por Dra. Marislei de Souza Espíndula Brasileiro. Obs: Esta oficina é em substituição ao dia 09/04/24 que foi ministrado pela professora Patricy Veiga.

No dia 20 de agosto de 2024 às 7:30h, na cooperativa Beija flor, localizada na Via acesso Oriental, Q.D.C LT 02 n. 350. Cruzeiro do Sul, Goiânia-GO. Damos início as oficinas do projeto com a escritora Marislei Espíndula Brasileiro, estiveram presentes na organização dessa oficina a secretária Patricy Veiga e a escritora Maria Avelina de Carvalho. Primeiro foram feitas as apresentações doicineiro e das ajudantes, logo após dos participantes (os catadores). Em seguida, a escritora Marislei Brasileiro distribuiu o material impresso contendo as instruções sobre como escrever um romance. Explicou a parte teórica e a parte prática. Em seguida, relatou sobre sua experiência como romancista e a importância de utilizar a escrita para manifestar sentimentos e organizar as ideias. No momento citou obras clássicas, como Romeu e Julieta, E o vento levou, Sinhá Moça, além de outras que serviram para ilustrar a importância da escrita do tipo prosa, em forma de romance, para retratar um tempo e um espaço, valorizando a voz e os sentimentos das pessoas. Auxiliou os que apresentaram dificuldade para escrever e os estimulou a trazerem as escritas na próxima oportunidade. Em seguida, entregamos o material de Proteção individual que o proposto no

Segue as fotos do dia 20/08/24.

Oficina do dia 2008 - Com Dona. Maciel
 Claudio Teixeira de Sena
 André Mateo de Souza Filho
 Mateus Carlos Romualdo
 Mariana Adriano Pereira
 Thiago José Nova Neto
 Vinícius Cabral
 Vinícius Almeida
 Vitoriano Santos
 Benedito Brito
 Antônio de Castro Neto
 Otávio Almeida
 Tupy Luiz Pass

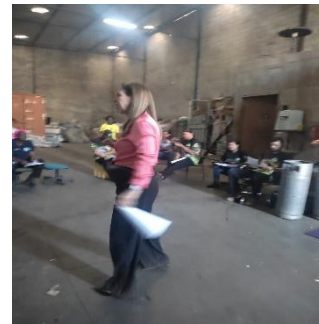
OFICINA: Como escrever um breve romance? Escritora: Dra. Marislei Brasileiro - @dramarislei Tempo: 20 a 30 minutos (5 para explicar, 10 para escrever, 5 para ler) Objetivo: compor um breve romance, utilizando a trajetória do herói como base para vencer os obstáculos. Materiais: Papel, Caneta ou lápis e até mesmo o próprio celular. Cartazes ou pessoas que simbolizem: Cena (lugar comum), personagens (Casal protagonista, aliados, rivais), sentimentos envolvidos (alegria/tristeza, medo/coragem, raiva/afeto), objeto de desejo e conquista. Atividade: Cada um recebe uma folha e deverá escrever de 10 a 20 linhas, sobre um romance real ou fictício. O romance deve ter: - início (lugar comum, solidão ou indiferença, algum conflito interno); - momento chave (sentimentos de luta interna no lugar comum); - afastamento necessário, visão do par romântico (explicar as emoções iniciais – faça o leitor sentir alegria ou admiração); - trajetória para outro lugar repleto de desafios e rivais (faça o leitor sentir medo ou raiva); - surgimento dos aliados (amizade, mas pode ser o par romântico que auxiliará na travessia); - chegada ao novo ambiente (descrever novos conflitos, quando achava que estava tudo perfeito); - reviravolta, devido ao encontro de um objeto ou virtude surpreendente, resultado do amor como vencedor, mesmo com cicatrizes, ficando o casal juntos ou não. Ao final: alguns devem ler, um pode ler a escrita do outro. Se ninguém ler, pegue alguma e leia, mas sem identificar o autor. Encerre com emoção, valorize cada atividade. Dê esperança. TÍTULO DO ROMANCE: Um amor improvável, mas escolhido. AUTOR (A): Marislei Espíndula Brasileiro CENA: O sol estava radiante naquele verão de dezembro de 1989, quando fazia faculdade na UFG. Naquela tarde, como de costume, fui estudar na biblioteca, porque os livros da área da saúde eram

muito caros. Além disso, eu morava longe e precisava pegar dois ônibus. Naquele dia, fazia calor e estava sentada perto da janela, onde via o jardim e os periquitos nas goiabeiras. Eu era uma garota comum, apesar de ter ficado entre as 10 no concurso de miss Goiânia. Não me achava bonita, mas vestida de branco, chamava a atenção. Eu não tinha outra preocupação, senão estudar para as provas e ficava feliz com os resultados. Estava decidida a não namorar, porque tive dois namorados e eles morreram tragicamente, o que me deixou decepcionada e com medo. Naquele dia eu fiquei até tarde da noite estudando. Meu pai iria me buscar. De repente, passou um rapaz alto, elegante, todo engomadinho e me pediu ajuda com um trabalho sobre o Código Civil. Eu não entendia nada do assunto, mas decidi ajudar, afinal, o conteúdo da prova já estava dominado. Terminamos o material dele e começamos a conversar. Ele me pareceu inteligente e muito organizado. Mas ambos fomos embora e nos despedimos como amigos. No dia seguinte, no mesmo horário, lá estava ele, bem penteado, com aquela camisa branca, dentro da calça preta e os sapatos brilhando. Me trouxe um livro de presente e disse que tirou 10 no trabalho. Veio agradecer. Eu agradei, segurei em sua mão, com as minhas duas mãos, e disse olhando nos olhos dele: Jesus mandou amar o próximo. Vou ler seu livro. Acho que foi nessa hora que ele se apaixonou, de verdade. Naquela noite eu li o livro “Um dia em Jerusalém”, e amei. No dia seguinte, minha colega encenqueira me disse: você é evangélica, ele é espírita, tem certeza que vai continuar encontrando esse rapaz? Na semana seguinte nos encontramos novamente e eu disse que não poderia mais encontrá-lo. Comentei com uma outra colega e ela me disse que ele era muito especial, um palestrante inspirado e apaixonado por Jesus. Naquela noite eu me lembrei que uma irmã havia orado por mim e dito que encontraria alguém muito especial, que eu amaria muito. Então eu fui para o mesmo lugar onde nos encontramos. Ele disse que havia sentido minha falta e que eu era a pessoa que esperava e se eu aceitava me casar com ele. Eu aceitei, mas tínhamos que esperar terminar a faculdade. Mas não demorou e começaram as perseguições da igreja. Não foi fácil. Eu li toda a bíblia e os principais livros espíritas e não encontrei nada que fosse pecado. No ano seguinte nos casamos, mas o afastamento da minha família foi intenso. Meus pais aprovavam, mas minhas irmãs se distanciaram, o que me deixou triste. Nos mudamos, escrevemos juntos vários livros, temos dois lindos filhos, fizemos doutorado. Os anos se passaram, crescemos e ajudamos familiares a fazerem faculdade, o que gerou uma reaproximação. Apesar dos obstáculos iniciais, unimos nossos conhecimentos e crenças e levamos mensagens de consolo a todo o Brasil, por meio de palestras e livros. Estamos felizes há 33 anos.

SUA VEZ! NÃO VIVEU UM ROMANCE? INVENTE UM!

Fotos







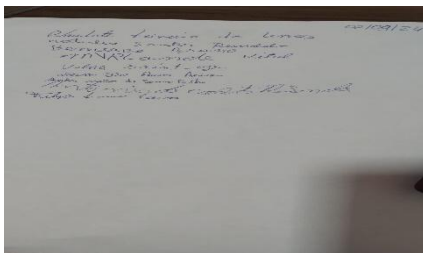
Relatório da oficina do dia 03/09/2024 realizada por Abilio Wolney Aires Neto, em substituição ao Sr. Adalberto de Queiroz, que não pode comparecer devido a agenda de compromissos, conforme justificativa em anexo.

A oficina deu início às 8h, com a secretaria do projeto Patricy Veiga e com assistente Maria Avelina de Carvalho, apresentando o palestrante do dia Abilio Wolneu Aires Neto, juiz de direito, que falou sobre os direitos humanos, o que traz a constituição e como o cidadão

deve se posicionar antes as injustiças e situações desagradáveis que acontecem na vida do ser humano, falou como recorrer a justiça pelos direitos adquiridos e contou a sua história, de quando foi assaltado e conseguiu ser indenizado porque no banco não havia segurança no momento em que estava no caixa eletrônico. Contou de suas viagens e da fala da necessidade que o ser humano tem de querer mais e mais, sendo que ser feliz está na simplicidade.

Termina fazendo uma reflexão sobre a vida e o amor. Que o ser humano vive para os que ama. Assim a oficina foi encerrada com os avisos para a próxima oficina e com um delicioso café da manhã.

Lista de presença



Fotos













Relatório do dia 10/09/24 – Encerramento do Projeto Catando Letras.

Com apresentação teatral de Mauri de Castro e sua Equipe com a peça do Arco da veia.

Neste dia entregamos cestas básicas aos catadores, bem como os certificados de participação a todos participantes oficineiros, coordenadores e secretaria.

A oficina se iniciou com a secretária Patricy Veiga, falando sobre a apresentação teatral de Mauri de Castro e sua equipe, bem como agradecendo a todos pela participação, pela acolhida e pelo interesse geral de todos com as oficinas, todos que participaram do projeto amaram estar com eles e se sentiram muito acolhidos, pois realmente houve uma receptividade.

Logo após o pessoal do teatro se vestirem para a apresentação em um camarim improvisado, Mauri de Castro se apresentou e deu início as encenações, que foram muito contagiantes e gratificantes, pois todos deram boas risadas e participaram entusiasmados. Ao terminar a peça deu-se a palavra para professora Dra. Maria Avelina, que agradeceu a todos que se empenharam na realização deste projeto e pela participação de todos os catadores com seus escritos e depoimentos.









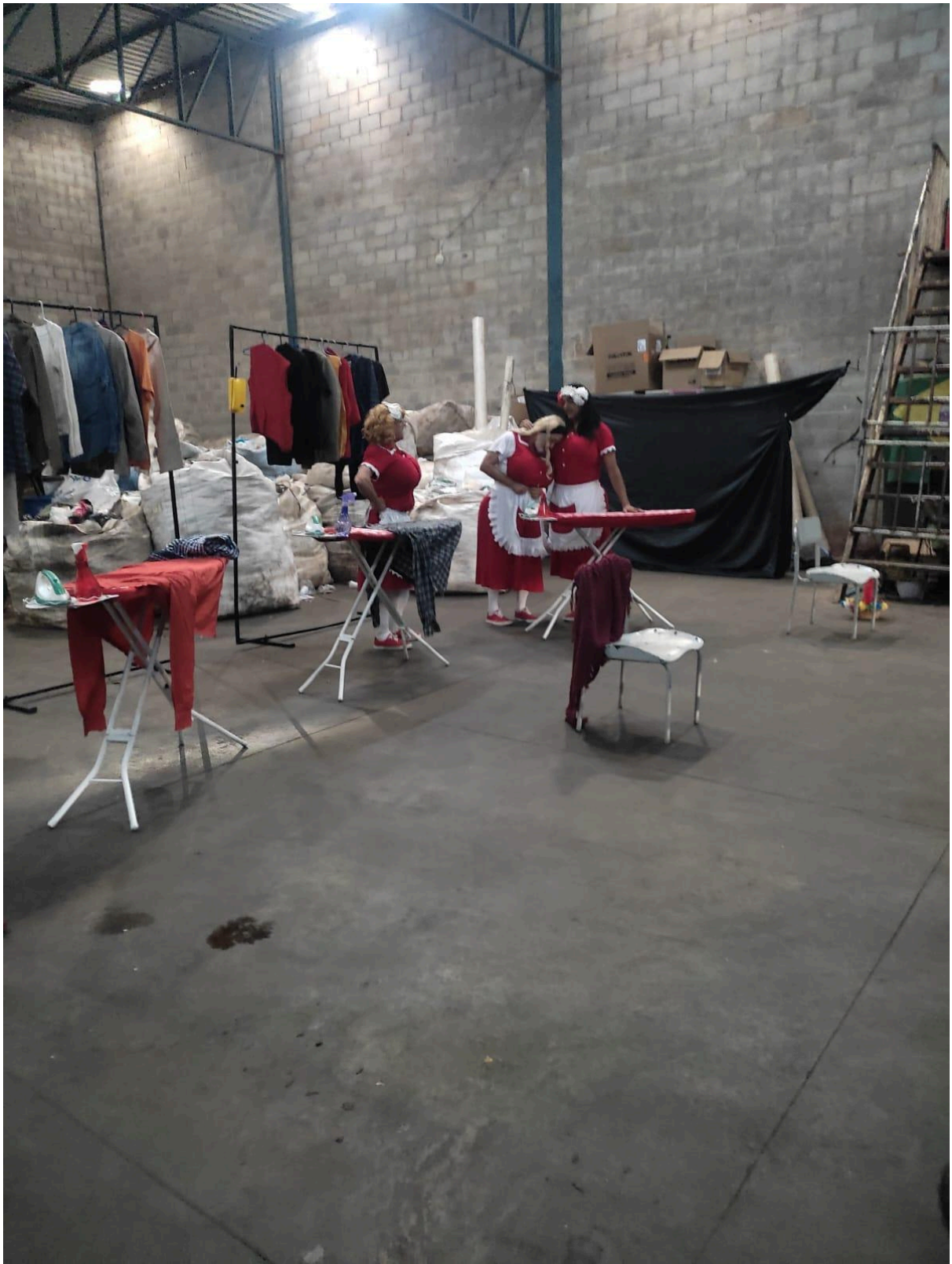






























Projeto CATANDO LETRAS

Levando letramento e Poesia
para associações de catadores de
materiais recicláveis em Goiânia

5 de março 2024

- Reunião de preparação
Coordenação Patricy Veiga

Março

- 10 Aldenor Aires (Poesia)
- 26 Patricy Veiga (Contos)

Abril

- 02 Produção de Textos
- 09 Marisol Brasileira (Poemas)
- 16 Produção de Textos
- 23 Josely (Textos Livres)
- 30 Produção de Textos

Maio

- 07 Mauri de Castro (Dramaturgia)
- 14 Produção de Textos
- 21 Iuri Godinho (Tema Livre)
- 28 Produção de Textos

Junho

- 4 Aldenor Aires (Poesia)
- 11 Produção de Textos
- 18 Eli Cardoso (Poesia e arte)
- 25 Produção de Textos

Agosto

- 6 Abilio Woinny - (relatos)
- 13 Produção de Textos
- 20 Patricy Veiga (Textos livres)
- 27 Produção de Textos

Setembro

- 3 Arlberto de Queiroz (Crônicas)
- 10 Encerramento Mauri de Castro (Teatro e café)
- 11 a 20 Relatório e prestação de contas

Horário: 8h

Local: Via acesso Oriental, QD. C, LT. 02, n. 350, St. Cruzeiro do Sul - Goiânia-GO

Agência:



Realização:



Ministério da Cultura



Secretaria Municipal de Cultura





